

BRIGADA DE ARTILHARIA OU ARTILHARIA DIVISIONÁRIA

— Incursoção na História e na Doutrina —

PARTE 1



Ernesto Caruso

A doutrina de emprego dos meios bélicos evolui com a tecnologia a exigir maior preparo dos combatentes no manuseio do armamento, busca de alvos, precisão e área com que devem ser neutralizados.

Na História e na atualidade, a versatilidade do emprego da Arma dos tiros largos e profundos é função da missão, terreno, inimigo e meios, a variar a composição dos seus elementos para proporcionar adequadamente o apoio de fogo às ações da Infantaria e da Cavalaria.

A refletir entre as designações como Brigada de Artilharia que fez História e tradição no emprego da Artilharia por longo tempo e, posterior adoção como Artilharia Divisionária, orgânica da Divisão de Exército, mantendo inclusive a mesma numeração. Exemplos, a AD/3, Artilharia Divisionária Brigadeiro Gurgão, subordinada à 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada e, a AD/1, Artilharia Divisionária Cordeiro de Farias, subordinada à 1ª Divisão de Exército - Divisão Mascarenhas de Moraes.

Do portal da AD/1, destaca-se o seguinte histórico:

- 23 de fevereiro de 1915: no início da 1ª Guerra Mundial, sob influência de oficiais conhecidos como "Jovens Turcos", enviados para treinamento na Alemanha, foi criada a 3ª Brigada de Artilharia, no contexto da reorganização do Exército Brasileiro. A Brigada era composta por: Quartel General; 1º Regimento de Artilharia Montada (1º RAM); 6º RAM; e 3º Grupo de Obuses (Artilharia Pesada), todos no Município do Rio de Janeiro, Capital e Distrito Federal de então. Posteriormente, em junho de 1919, foi transformada na 1ª Brigada de Artilharia.

- Agosto de 1938: a 1ª Brigada de Artilharia foi substituída pela Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Infantaria (1ª DI), na posterior reorganização do Exército Brasileiro, resultado da influência da Missão Francesa.

- Agosto de 1943: decidida a participação militar do Brasil na 2ª Guerra Mundial, foi criada a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) e constituído o núcleo da sua Artilharia Divisionária, sob o comando do Marechal OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS.

- Setembro de 1944 a maio de 1945: a FEB combate e vence na Itália, o inimigo nazifascista, apoiada pela Artilharia Divisionária da 1ª DIE. Após a Guerra, a 1ª DIE torna-se a 1ª Divisão de Infantaria (1ª DI).

- 11 de novembro de 1971: alterada a denominação da 1ª DI para 1ª Divisão de Exército (1ª DE),

razão pela qual surge a denominação atual da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército (AD/1).

A ressaltar que a Brigada de Artilharia foi sacramentada pelo Decreto nº 11.499, de 23 de Fevereiro de 1915, como exposto no histórico da então 3ª Divisão de Exército para guarnecer "a 5ª região militar, com sede do comando na Capital Federal, Rio de Janeiro, com a seguinte composição, dentre outras organizações, 3ª Brigada de Artilharia, quartel-general - Igual ao da 5ª Brigada de Infantaria, 1º Regimento de Artilharia Montada, de dois grupos; 6º Regimento de Artilharia Montada e 3º Grupo de Obuses.

Pelo Decreto-lei nº 5.388, de 12 de abril de 1943, pelo Art. 13, a Divisão de Infantaria compreende: a) Comandante - General de Divisão... - Regimentos de Artilharia... § 4º Os Regimentos de Artilharia constituem, em seu todo, a Artilharia Divisionária, comandada por um General de Brigada ou Coronel de Artilharia que esteja no quadro de acesso, dispondo de um assistente e um adjunto...".

O Decreto-lei nº 6.812, de 21 de agosto de 1944 alterou para, Art. 1º A Divisão Motomecanizada, abreviadamente D.M.M., passa a ter a seguinte organização: - Comandante - General de Brigada... - Grupamento de Carros de Combate - Grupamento de Infantaria; - Grupamento de Artilharia... Art. 6º O Grupamento da Artilharia tem a organização... - 3 Grupos de Artilharia Mecanizados...".

Artilharia na Segunda Guerra Mundial

Pelo Decreto nº 14.746, de 23/03/1921, que "Aprova a segunda parte do Regulamento para os exercícios, o emprego e o tiro da Artilharia - premissa orgânica da artilharia", previa-se no item 10 que, "As divisões (de infantaria ou de cavalaria) são dotadas de artilharia como órgão constitutivo. É a artilharia orgânica das divisões (artilharia divisionária)."

Quer no passado, quer no presente, como Brigada de Artilharia ou Artilharia Divisionária, as missões precipuas de coordenação dos fogos em apoio às armas de Infantaria e Cavalaria, eram cumpridas e são cumpridas de acordo com os planos de fogos para conquistar ou defender objetivos.

Da vivência como Artilharia Divisionária na Segunda Guerra Mundial, do histórico "O Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial" (portal do EB), extrai-se esse resumo.

Em 26 de julho de 1944, foi autorizado o deslocamento da tropa brasileira para a região de Tarquinia, onde durante 15 dias realizou-se o recebi-

mento do armamento e do equipamento que seriam empregados.

A 5 de agosto, a 1ª DIE incorporou-se ao V Exército norte-americano. A seguir, essa tropa foi deslocada de Tarquinia para Vada, distante 25 quilômetros da frente de batalha do Arno, onde seria submetida a intenso treinamento pelo período de três semanas.

O último exercício foi realizado a 10 de setembro, presenciado pelo General Mark Clark, que considerou a tropa apta para combater. Assim, organizou-se o Destacamento Força Expedicionária Brasileira, que atuaria na frente de Pisa, integrando as forças do corpo de exercício comandado pelo General Willis D. Crittenger.

O Destacamento, sob o comando do General Zenóbio da Costa, era constituído pelo 6º Regimento de Infantaria, pelo 2º Grupo do 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado, 1ª Companhia do 9º Batalhão de Engenharia e elementos de serviços, num total de 237 oficiais e

4.331 praças, do total aproximado de 25 mil da FEB.

Na fase inicial, somente um grupo de Artilharia foi empregado em apoio ao Destacamento.

A zona de ação atribuída ao Destacamento FEB situava-se entre a planície do litoral do mar Tirreno e o vale do rio Serchio, englobando os contrafortes dos Apenninos, conhecidos também como Alpes de Apuânia.

Os brasileiros substituíram a tropa americana que se achava em linha, disposta em frente larga, na noite de 15 de setembro. A 16 chegou ordem de avanço para nova linha balizada pelas alturas do Monte Communal, La Quiesca e Monte Acuto.

Às 14:22 horas a artilharia abriu fogo pela primeira vez, nas encostas do Monte Bastione, situado em Massarosa. Ataque sobre o Monte Nocchi, conquista de Camaiore e aproximação sobre os postos avançados da Linha Gótica. Em 26 de setembro se alcança o Monte Prano.



Na foto, o soldado José Maria Torres, mineiro de Viçosa que disparou o primeiro tiro de obus contra os alemães (14:22h-16Set1944) - Jornal da Guerra, Gen Octavio Costa, portal do EB.

A data é comemorada anualmente no quartelamento do 21º Grupo de Artilharia de Campanha, legítimo herdeiro das honrosas tradições geradas pela guerra que com sangue e bravura merecem as justas homenagens e permanente difusão pelo simbolismo das denominações e distintivos históricos. (GRUPO MONTE BASTIONE)

A destacar o soldado Francisco de Paula, como carregador (função do C3), o sorriso na alma e a verve desta Nação Meitista, mesmo, convivendo com as agruras da guerra, superadas pelo ufimismo gerado pela espontaneidade de um símbolo em contraponto ao ditado de que era mais "fácil a cobra fumar" do que o Brasil combater no Teatro de Operações Europeu.

Daí o momento consagrado na imagem, pela inscrição na granada, "A COBRA ESTÁ FUMANDO", registrado também na mensagem em inglês, de 29 de setembro de 1944.



29th SEPT. 29th, 1944. - A MESSAGE FOR THE FROM BRASIL - FRANCISCO DE PAULA, BRASILEAN ARTILLERIAN, LOADER OF AN 81MM GRANADE, SHOWING A SMILE INTO THE MIRROR OF HIS GUN WITH THE INSCRIPTION "A COBRA ESTÁ FUMANDO" WRITTEN ON SIDE. - LITTORAL TRANSLATION IS "THE SNAKE IS SMOKING". - C. I. A. A. PHOTO THRU FOG. - SERVICED BY THE CO ALL POINTS. - APPROVED BY APPOINTED MILITARY AUTHORITY. - RI 2616

(O artigo continua na próxima edição do INCONFIDÊNCIA.)

Publicado no livro, RAÍZES HISTÓRICAS DO 18º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA - Ernesto Caruso e no e-book https://issuu.com/ecaruso/docs/raizes_historicas_do_18_gac_pdf

* Coronel, Administrador e Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil